7ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PESCA RECREATIVA CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES (PORTUGUÊS)

A 7ª Conferência Mundial de Pesca Recreativa (7WRFC) foi realizada no período de 1º a 04 de setembro de 2014 no Centro de Convenções da Universidade Estadual de Campinas (SP), Brasil. A conferência foi coordenada pelo Professor Doutor Ezequiel Theodoro da Silva (Brasil) e contou com 259 participantes de 20 diferentes países.

Os objetivos da 7WRFC foram assim estabelecidos:

1. servir como um fórum para os profissionais e instituições que representam as interfaces da área de pesca, com a finalidade de trocar ideias e intercambiar novos conhecimentos relacionados à ciência e gestão da pesca recreativa;
2. promover e desenvolver ações inter-, multi- e transdisciplinares voltadas à manutenção e à valorização da pesca recreativa, suas práticas, apresentando o seu potencial e as suas oportunidades futuras; e
3. estimular pesquisas científicas, a produção e a aplicação de práticas de gestão/gerenciamento baseadas nos resultados de investigações produzidas em todos os países do mundo, particularmente dos países em desenvolvimento.

O temário da conferência foi "Mudança, Transformação e Adaptação em Pesca Recreativa". A 7WRFC fez progressos ao apresentar abordagens para investigar os problemas relacionados à pesca recreativa, considerando o aumento do uso de análises multidisciplinares para a análise de questões relacionadas à pesca recreativa, e fortaleceu as evidências de que a capacidade institucional adequada e a comunicação de informações são importantes sustentáculos para facilitar a compreensão dos dados científicos entre os profissionais e os pescadores recreativos.

As conclusões da 7WRFC podem ser assim resumidas:

- A colaboração mútua entre pesquisadores, gestores/administradores de pesqueiros, pescadores e outras interfaces é de grande importância para o setor e para a condução da pesca recreativa. A integração entre a investigação sobre a pesca recreativa e os processos de gestão é extremamente necessária; entretanto, essa integração é raramente realizada na prática. As universidades e as instituições de pesquisa são estimuladas a desenvolverem abordagens científicas de natureza interdisciplinar a respeito da pesca a fim de educar uma nova geração de estudiosos e de gestores com capacidade para trabalhar cooperativa e integradamente.
- O rápido crescimento sem controle (não-regulamentado) da pesca recreativa decorrente do turismo nos países em desenvolvimento causou problemas sociais e ecológicos. Além disso, os benefícios econômicos dos empreendimentos desse setor permanecem com os investidores estrangeiros e nem sempre com os agentes das economias locais. Parece também haver um crescimento significativo nos índices de participação na pesca recreativa pelas pessoas dos países em desenvolvimento, mas este fenômeno geralmente ocorre de maneira não regulamentada (monitorada) devido à falta de reconhecimento da área (pesca recreativa) nas políticas desses países.
- Nos países desenvolvidos, a contribuição econômica da pesca recreativa é, por vezes, maior do que a da pesca comercial, porém, geralmente em decorrência da má qualidade dos dados e informações sobre as capturas provindas da pesca recreativa, sobre a mortalidade de peixes,

número de pescadores, contribuições culturais e impacto ecológico, foi gerado um gargalo para as pessoas envolvidas na elaboração de políticas, nas tomadas de decisão e na gestão/administração do setor. Programas de pesquisa e de capacitação, concretamente financiados, são necessários para enfrentar esses desafios e essas questões.

- Ainda que, em países desenvolvidos, as partes interessadas na pesca recreativa não estejam engajadas, na sua totalidade, com o processo de desenvolvimento de políticas de pesca e de gestão de recursos em nível internacional, nacional e local, não existe praticamente nenhum engajamento na maioria dos países em desenvolvimento.
- Em alguns países desenvolvidos, a população de pescadores recreativos vem diminuindo devido às mudanças estruturais e à alteração dos valores que vão do antropocentrismo ao biocentrismo, o que afeta significativamente as políticas de gestão e as práticas aceitáveis de pesca.
- As pescarias recreativas ilegais, não registradas e não regulamentadas (IUU) são predominantes na maioria dos países, gerando conflitos, a exploração excessiva e a redução da eficácia da gestão; o âmbito e a dimensão deste problema não são bem compreendidos. As estratégias tradicionais de gestão, que exigem ampla fiscalização, são proibitivas e há espaço para o desenvolvimento de intervenções não-tradicionais a fim de incrementar a adesão.
- A sobrepesca de certas espécies-alvo pertencentes ao universo da pesca recreativa vem ocorrendo, e isto faz com que os pescadores redirecionem o seu interesse para "novas" espécies.
- O pesque-e-solte (catch and release) está presente em muitas pescarias recreativas e há um conjunto de dados oriundos da pesquisa científica para informar o desenvolvimento das "melhores práticas" destinadas a manter o bem-estar dos peixes e a garantir que os efeitos subletais e a taxa de mortalidade pós-soltura sejam minimizados.
- A investigação sobre a gestão e a governança (sistema de administração) da pesca recreativa progrediu nos últimos anos e indicou um aumento do seu reconhecimento por parte dos agentes responsáveis pelo setor. As necessidades e as demandas crescentes relacionadas a esse tipo de pescaria e aquelas relacionadas a outros setores exigirão o estabelecimento de mecanismos funcionais e eficientes de governança a fim de preencher as lacunas existentes no campo das estratégias de gerenciamento da pesca. Isto é particularmente relevante para o nível local e parece que a gestão e a governança de natureza multidisciplinar ganham força e os enfoques ecossistêmicos vêm sendo cada vez mais adotados. Ainda não fica claro até que ponto as atuais estruturas de governança e gestão são aplicáveis na pesca recreativa praticada nos países em desenvolvimento.
- Quando a investigação e a ciência sobre a pesca recreativa são integradas a programas gerais de pesquisa, monitoramento e avaliação, aumenta a consciência dos problemas do setor e das suas oportunidades.
- Os níveis de pesquisa e comunicação sobre a pesca recreativa variam enormemente entre países e regiões, gerando lacunas no conhecimento global e no conjunto de informações sobre questões como os níveis de exploração/pressão da pesca, introdução de espécies e repovoamento, a propagação de espécies invasoras, etc.
- Novas tecnologias de comunicação, utilizando mídias sociais e aplicativos, constituem uma grande promessa para a facilitação da coleta de dados e comunicação. Estudos avaliativos são

importantes para o entendimento das limitações e dos benefícios dessas novas técnicas, bem como para a alavancagem de informações compiladas a partir de registros de pescadores e da sabedoria popular. Estes são fundamentais para a compreensão dos benefícios e das limitações dessas novas tecnologias.

- Outras iniciativas transdisciplinares, como a análise dos registros de longo prazo oriundos da pesca recreativa, podem constituir valiosos dados históricos - dados estes que estão ausentes nos programas de monitoramento de longo prazo.

A 7WRFC recomenda que as interfaces envolvidas com a pesca recreativa tomem as seguintes medidas:

1. Os investigadores da área de pesca recreativa, pescadores recreativos, empresários, políticos e tomadores de decisão e outras interfaces envolvidas devem manter e aumentar a colaboração mútua entre si, a fim maximizar o valor e a utilidade da gestão e da pesquisa sobre a pesca recreativa bem como assegurar que o trabalho voltado aos objetivos de sustentabilidade seja coerente e eficiente.

2. As lacunas no conhecimento sobre a pesca recreativa, que precisam ser abordadas com urgência, incluem: a biologia das espécies-alvo, o monitoramento da situação dos recursos, a pressão da pesca, sustentabilidade e impacto ecológico, demografia sobre os pescadores, impacto econômico e valores, atitudes, crenças e normas sociais, a eficácia das intervenções gestonárias e opções para aplicar "novas" tecnologias na obtenção de dados e informações do setor.

3. Ainda que existam abordagens (teóricas e práticas) bem sucedidas para a construção do potencial da pesca recreativa, do treinamento e comunicação, há uma necessidade de um maior intercâmbio das melhores práticas em nível mundial.

4. Reconhecendo o aumento contínuo do turismo de pesca recreativa em países em desenvolvimento, as interfaces existentes nos países desenvolvidos devem compartilhar responsabilidade, prestando assistência e orientação com o objetivo de garantir sustentabilidade ecológica, econômica e social e resiliência na esfera da pesca recreativa dos países em desenvolvimento.

5. O gerenciamento da pesca recreativa impõe uma transição mais rápida da gestão baseada num único objetivo para a gestão de ecossistemas e de manejo aquático, utilizando abordagens adaptativas que incluem o monitoramento e a reavaliação de práticas ao longo do tempo.

6. A comunidade da pesca recreativa deverá produzir pesquisas a respeito das dimensões mais humanitárias da pesca, incluindo avaliações econômicas e sociais, e integrar essas investigações com a pesquisa científica da área de biologia.

7. Recomenda-se a todos os responsáveis pela política e pela gestão da pesca recreativa, e todas as interfaces envolvidas no desenvolvimento e execução de políticas e intervenções técnicas relevantes para esse setor, que recorram às **Diretrizes Técnicas da FAO para a Pesca Responsável nº 13: Pescarias Recreativas** (Roma, FAO 2012 - acessível em <http://www.fao.org/docrep/016/i2708e/i2708e00.pdf>), que foram desenvolvidas por uma consulta a peritos, realizada durante a 6ª WRFC (Berlim, Alemanha), e que são promovidas em nível mundial pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO).

8. Acompanhando a conclusão do **Manual de Avaliação de Impacto Econômico da Pesca Recreativa pelo Grupo de Trabalho WECAFC/CRFM/OSPESCA/CFMC de Pesca Recreativa** e a Fundação Billfish (Billfish Foundation), é fundamental que a comunidade inscrita nas Conferências Mundiais de Pesca Recreativa (WRFC) colabore na divulgação sobre a disponibilidade desse manual para as nações que necessitem documentar os avanços obtidos na área da pesca recreativa. Fazendo uso desse manual, os países em desenvolvimento podem obter as informações necessárias para conseguir um maior apoio para a gestão sustentável da pesca recreativa em como financiamentos conjuntos.

9. A melhoria da governança da pesca recreativa exige investigações sobre:

- *Quadros institucionais*: as organizações consolidadas de pescadores parecem conduzir a um melhor funcionamento das instituições governamentais responsáveis pela pesca recreativa - os relatos sobre os sucessos e avanços precisam ser comunicados e compartilhados.
- *Marcos legais*: os processos de implantação do sistema de licenciamento e os seus benefícios devem ser documentados e suas informações, devidamente divulgadas.
- *Cenários políticos*: devem ser conduzidos estudos comparativos sobre os programas bem-sucedidos - e sobre os programas fracassados - entre os países que já possuem dados e informações e aqueles países que não os têm.
- *Estruturas de gestão*: é necessária a educação dos pescadores recreativos e a elaboração de mecanismos relacionados ao aumento de sua participação nos processos de gestão e governança da pesca recreativa.

10. A comunidade de pesca recreativa deve, antes de tudo, considerar a coleta de dados ao longo de um extenso período de tempo a fim de identificar tendências nessa área. Estes dados não precisam ser complexos, e nem o monitoramento deve ser complicado. Os dados mais robustos são geralmente baseados em informações oriundas de observações realizadas em longo prazo. Por exemplo, pesquisas modestas que se dirijam a locais para a pesca recreativa, a pressão da pesca, distribuição de tamanhos dos peixes, etc. poderão fornecer informações confiáveis de modo a fortalecer o gerenciamento das pescarias e assegurar a sua direção futura. No entanto, esta abordagem subentende uma compreensão clara por parte de todos os envolvidos na certeza de que todos podem sair ganhando com esse programa. A comunicação é fundamental para alcançar os consensos.

Estas conclusões e recomendações oriundas da 7ª Conferência Mundial de Pesca Recreativa serão amplificadas em diferentes momentos junto à comunidade internacional de pesca a fim de apoiar os esforços em todos os níveis e assim desenvolver e/ou manter a pesca recreativa sustentável.

Alguns dos principais trabalhos apresentados na 7ª Conferência Mundial de Pesca Recreativa serão publicados em uma edição especial do Wiley Journal, Fisheries Management and Ecology.

(Traduzido do original em inglês por Ezequiel Theodoro da Silva)